

O PROJETO ARQUIVO: CIDADE, PATRIMÔNIO E INCLUSÃO

A prática e a pesquisa como forma de valorização do bem patrimonial

Emanuel Gonçalves Aquino¹ e Rita Miréle Patron Chaves²

Resumo

A salvaguarda patrimonial na contemporaneidade perpassa por ações de preservação e valorização dos bens de interesse. A efetiva integração dos diversos atores sociais de proteção é com frequência uma lacuna existente nas ações de conservação de patrimônio edificado. O Projeto Arquivo teve como objetivo geral a inclusão por meio da ação de pesquisa, catalogação e divulgação do patrimônio arquitetônico da cidade de Curitiba por meio de plataforma digital. O grupo realizou levantamentos em imóveis de interesse histórico e disponibiliza os dados produzidos na web, acessíveis para toda a comunidade. É possível encontrar desenhos, maquetes e descrições históricas das edificações pesquisadas em formato digital. Esta pesquisa possibilitou a reflexão de quais formas a ação prática do grupo pôde contribuir para uma melhor valorização patrimonial, entendendo que, quando uma população conhece seus bens históricos pode melhor apropriar-se deles e preservá-los.

Palavras-chave: valorização patrimonial, inventário arquitetônico, salvaguarda.

INDICATORS ARCHIVE PROJECT: CITY, CULTURE AND PARTICIPATION Research as a tool for built heritage appreciation

Abstract

Safeguarding heritage in contemporary times involves actions to preserve and enhance the assets of interest. The effective integration of the various social protection actors is often a gap in the conservation actions of built heritage. The Archive Project had the general objective of inclusion through research, cataloging and dissemination of the architectural heritage of the city of Curitiba through a digital platform. The group carried out surveys on properties of historic interest and made available the data produced on the web, accessible to the entire community. It is possible to find drawings, models, and historical descriptions of the researched buildings in digital format. This research made it possible to reflect on what forms the group's practical action could contribute to a better heritage appreciation, understanding that, when a population knows its historical assets, it can better appropriate and preserve them.

Keywords: heritage appreciation, architectural inventory, safeguard.

¹ Arquiteto e Urbanista (UTFPR), é mestrando em Arquitetura - Tecnologia e Cidade na Universidade Estadual de Campinas (PPGATC/Unicamp), na linha de Fundamentos, metodologia e projeto e temática de história da arquitetura e preservação arquitetônica. Atualmente é pesquisador no grupo de pesquisas Arquitetura, Prospecção e Memória (Projeto Arquivo Arquitetura - UTFPR).

² Arquiteta e Urbanista (UFPel) Mestre em Teoria e História da Arquitetura (PROPAR_UFRGS) e Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Presbiteriana Mackenzie, com período de atuação em estágio de doutoramento na Università degli studi di Ferrara, Itália (2019). Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Introdução

“A preservação do patrimônio arquitetônico é de extrema importância à construção de referências que uma comunidade necessita para se apoderar do lugar onde habita”. Esta citação encontra-se na Declaração de Amsterdã (1975), importante documento patrimonial emitido no Congresso do Patrimônio Europeu que tratou das diretrizes a serem pactuadas entre as nações do continente. Por meio da conservação do patrimônio histórico ocorre a manutenção da memória e, desta forma, de uma construção de identidade social, tornando possível que uma comunidade possa vivenciar alguma segurança em meio ao caos de mudanças sociais e tecnológicas existentes nas sociedades atuais (BAUMAN, 2007).

O entendimento das referências culturais de um povo torna possível a melhor compreensão das dimensões de espaço e tempo (HARVEY, 1996), em contraposição a uma visão que naturaliza o estabelecimento das relações de *status quo*. Este desenvolvimento de pensamento crítico da realidade vivenciada é de fundamental importância para o enriquecimento de repertório cultural e formação de opinião, o que para este trabalho trata-se de um posicionamento que envolva reflexão e práxis (FREIRE, 1996) no âmbito de patrimônio – aspectos de formação humana essenciais para lidar com diversos temas no contexto contemporâneo. Uma vez que a visão macroscópica da cidade e suas diversas camadas temporais auxilia em uma composição histórico-social da memória urbana, e aumenta a intenção protetora dos cidadãos (BARREIRA, 2003).

Outra discussão também tratada no Congresso do Patrimônio Europeu (1975) foi sobre a importância da preservação do patrimônio arquitetônico e sua relação com a comunidade enquanto agente ativa no processo de salvaguarda patrimonial. O problema da falta de integração dos diversos setores sociais necessários para o objetivo da proteção dos bens patrimoniais arquitetônicos, retratado já no evento, pode ser observado ainda hoje em grande parte das cidades do mundo que possuem sítios históricos. Isto demonstra que o foco nas ações de intervenção física direta na obra arquitetônica, vista de maneira isolada, já não basta excluídas da compreensão de seu cenário social e cultural (ZANCHETI & LACERDA, 2012).

Carece no senso comum, no meio acadêmico e nas entidades governamentais a noção proposta nas cartas patrimoniais de que:

(..) o patrimônio não deve ser apenas assunto de especialistas na área de conservação, mas de cidadãos comuns que podem desenvolver tal entendimento, valorizando o patrimônio que lhes pertence” (Declaração de Amsterdã, 1975).

Desta forma, o caráter emergencial da questão reside no fato de que, para além da ação governamental, o patrimônio arquitetônico dificilmente resistirá na contemporaneidade se não for devidamente apreciado pela população e pelas futuras gerações. Para Zancheti e Lacerda (2012) as temáticas mais frequentes que envolvem a reabilitação dos centros históricos passam a estar inseridas em um contexto de complexidade urbana que permeia diversas áreas do conhecimento. A gestão da preservação na contemporaneidade perpassa, assim, uma visão multifacetada das problemáticas sociais, ambientais, culturais e políticas. Ademais, é pertinente reforçar na pesquisa a visão holística da arquitetura, compreendendo-a não apenas no sentido da concepção dos espaços, mas no uso de seus métodos, teorias e tecnologias como suporte para a potencialização da preservação. Este entendimento multidisciplinar aliado à inclusão dos cidadãos por meio da educação patrimonial auxilia no processo de apropriação do patrimônio enquanto bem coletivo. A comunidade passa a enxergá-lo nos locais

Figura 1 - Equipe grupo de pesquisa arquitetura, prospecção e memória.
Fonte: Raul Grossi, 2019.



de trabalho, em suas moradias e passa a cuidá-lo de uma forma genuína. As pessoas que visualizam a importância direta do patrimônio em suas vidas são as que primeiro compreendem a necessidade de conservá-lo (IPHAN, 2013).

Trabalhar com a educação patrimonial é desafiador, pois o patrimônio é compreendido como a objetivação da produção histórico-social da humanidade, e a finalidade tanto para docentes, quanto para os discentes, é relacioná-lo a atividades de memória, sentimento, pertencimento e criação.

A lacuna a ser preenchida entre a sala de aula e a prática profissional, especialmente nas questões referentes a preservação e valorização da história, são de extrema importância na atuação do arquiteto. Preservar é um ato de respeito. Preserva-se o passado para compreender o futuro. Quem construiu, quem viveu, o que aconteceu? Quantas trajetórias entre paredes. Que significado tem para a cidade, para a arquitetura? O método adotado para as disciplinas de Restauro, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, e que posteriormente deu origem ao grupo de pesquisa, Arquitetura, Prospecção e Memória, trata-se de uma tarefa contínua que transforma cada situação em experiência pessoal e crescimento acadêmico (figura 1).

Objetivos da prospecção

Um dos meios fundamentais para que ocorra a propagação do conhecimento em patrimônio é uma atividade já frequente para trabalhos técnicos de restauração: o inventário. Os autores Luiz Falcoski e Jane Falcoski (2010) compreendem que inventariar um bem cultural é primordialmente apreender os valores de referências culturais que formam determinada sociedade. Após documentar as principais características de uma obra ou conjunto paisagístico, pode-se realizar um verdadeiro “restauro virtual” legível para uma população de maneira acessível e democrática.

Para Tirello (2008), este conceito relativamente recente, destaca a importância das novas mídias enquanto um suporte para o estudo, documentação e propagação do patrimônio



Figura 2 - Trabalho de levantamento. Fonte: Raul Grossi, 2019.

arquitetônico. A partir disto pode-se questionar os limites entre a inegável importância destes recursos multimídias e a cautela dos simulacros descompromissados com a realidade, sem a acurada pesquisa histórica, documental, métrica e fotográfica. Infere-se que os recursos tradicionais de pesquisa não devem ser simplesmente substituídos, mas sim complementados pelas novas possibilidades tecnológicas.

Esta pesquisa possui como objetivo principal o de estudar o inventário arquitetônico em seu caráter de documentação e investigar suas potencialidades enquanto forma de restauro virtual e de educação patrimonial.

Procura-se compreender de quais formas a população pode usufruir da reflexão da importância do patrimônio cultural edificado e suas implicações na vida cotidiana, tendo novas tecnologias multimídias como suporte e quais os possíveis impactos desta ação no processo de salvaguarda.

Como objetivos específicos pode-se citar: a realização de um resgate histórico do patrimônio arquitetônico de Curitiba e do seu processo de pesquisa; a investigação das problemáticas do patrimônio histórico brasileiro e os desafios da conservação destes edifícios; a compreensão da noção de apropriação dos espaços históricos como parte da cultura da comunidade, facilitando a promoção da salvaguarda; a exploração das possibilidades do aprendizado sobre o patrimônio com suporte de tecnologias recentes como bases de interação e recursos multimídia; a discussão e divulgação do conhecimento para além dos espaços formais de ensino; e o debate das possíveis contradições e desdobramentos teórico-metodológicos para o entendimento da salvaguarda e o impacto de tais perspectivas do inventário no fazer profissional do arquiteto (figura 2).

Fazem parte também dos objetivos da pesquisa e que se tornaram diferenciais do processo de trabalho e da metodologia do Grupo Arquivo, a capacitação do conhecimento sobre o patrimônio cultural edificado por meio do registro de obras relevantes para a memória urbana, ampliando o escopo de valorização para além dos imóveis tombados na esfera municipal.

Através de uma extensa investigação de documentos históricos e consultas aos agentes



de proteção do patrimônio no âmbito municipal, estadual e federal, o levantamento dos edifícios selecionados se realiza com visitas in loco para a execução de croquis, medições, registros fotográficos e posteriores desenhos arquitetônicos.

As ações de integração com a comunidade local nos trabalhos desenvolvidos ocorrem por meio do princípio de horizontalidade, em que moradores e pesquisadores compartilham seus saberes com relação às obras analisadas. A construção das maquetes e mapas necessários para a adequada compreensão da comunidade em geral, se valem das tecnologias computacionais de representação disponíveis e a organização entre os dados obtidos e produzidos no laboratório passam a integrar a web do projeto, que está em permanente revisão e ampliação.

O diálogo permanente com a Universidade de origem do grupo, estrutura uma rede de suporte que garante também o apoio institucional da Prefeitura de Curitiba, bem como a intermediação com as demais universidades da cidade, propondo uma troca de pesquisas e atividades conjuntas. As visitas guiadas pelo centro histórico exploram novas centralidades para o patrimônio, e as exposições realizadas em museus e universidades para compartilhar os trabalhos desenvolvidos pelo grupo (figura 3).

Abordagem pedagógica

O Projeto Arquivo iniciou sua trajetória a partir de atividades desenvolvidas no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Nas disciplinas de Patrimônio Cultural e Restauro os alunos selecionavam as obras arquitetônicas a serem estudadas no semestre, iam a campo e realizavam os inventários dos edifícios com atividade prática exploratória. Nas visitas, ocorria o contato entre estudantes e moradores, e o encontro estabelecido desvelava saberes antes de difícil acesso. Uma vez de posse do material selecionado, eram elaborados maquetes, desenhos, pesquisas históricas e, alguns levantamentos posteriores, eram apresentados e discutidos com a comunidade ao final. Percebeu-se, porém, que também eram produzidos trabalhos que acabavam esquecidos em arquivos. Surgiu a questão: Como fazer uso destes arquivos para manter o vínculo entre universidade e comunidade, e contribuir para a



conexão tão importante que deve existir entre o meio acadêmico e a sociedade?

Assim, em uma semana imersiva, o grupo de trabalho elaborou e desenvolveu um projeto piloto, que deu origem ao projeto de pesquisa e extensão. Após discussão colaborativa, a resposta se concretizou em uma plataforma online, com obras já produzidas pelos alunos, separadas em categorias que permitissem o percurso e o georreferenciamento, por meio de um mapa com a localização das mesmas e o seu conteúdo disponível. Os azulejos, amplamente difundidos na arquitetura brasileira, são fixados nas obras de estudo catalogadas, e servem como suporte para um QR code que encaminha o usuário, por meio do celular, ao inventário da obra arquitetônica (figura 4).

O Lançamento do Projeto Arquivo ocorreu oficialmente no dia 16 de maio de 2018, com várias autoridades acadêmicas e governamentais da municipalidade presentes, que enfatizaram o interesse em firmar parcerias para o fortalecimento do projeto junto a sociedade, tanto na esfera nacional bem como internacional. Neste mesmo dia, o primeiro azulejo foi afixado no edifício da reitoria da Universidade.

Os primeiros artigos científicos foram redigidos e apresentados no I Seminário do Patrimônio em Curitiba e, posteriormente, publicado nos Anais do Evento Patrimonio y Contemporaneidad - Colección Habitat y Patrimonio, sediado em Bogotá, Colômbia, ambos em 2018. E o grupo continua publicando em periódicos, eventos nacionais e internacionais divulgando o trabalho do projeto de pesquisa e também outras obras analisadas pontualmente.

Na mídia aberta, o grupo tem cedido entrevistas desde então, para comentar sobre a importância da pesquisa e das ações de extensão desenvolvidas para a cidade. Para expansão do conhecimento foram realizadas até o ano de 2020, três exposições de arquitetura, sendo uma delas de grande êxito, com duração de mais de um ano em um dos maiores espaços culturais da cidade, A Fundação Cultural. Esta exposição contou com maquetes, desenhos e fotografias da praça marco zero de Curitiba, a Praça Tiradentes, e seu entorno. Os trabalhos produzidos pelo grupo são apresentados em semanas acadêmicas, empresas e eventos da comunidade. Além disso, o grupo



conta com uma publicação própria, o jornal Arquivo Informa, que é para a divulgação científica (figura 5).

Discussão e impacto

Um pedestre passa em frente a um edifício antigo e é instigado por um azulejo nele afixado. Ele observa, aproxima o seu celular e têm acesso à história, plantas, descrições e fotografias da obra observada. Em um simples gesto os passantes anônimos têm sua missão de sujeito histórico reforçada. Vivências como esta geram identificação, e destacam a importância dos lugares de memória para quem transita na cidade. É a partir do acesso rotineiro à memória que o sujeito transforma o espaço, transformando-os em espaços de recordação. Estas trocas simbólicas e afetivas no espaço promovem a salvaguarda, o cidadão vê sua identidade ali constituída (figura 6).

Ao gerir a plataforma online para disponibilização das pesquisas finalizadas dos edifícios, em linguagem acessível e com conteúdo para diferentes públicos e com canal de comunicação aberto para contato, os QR codes dos azulejos são afixados nas obras, e os mesmos redirecionam para a plataforma que contém o conteúdo de modo que, além da interface digital, também ocorre a interação do usuário com o suporte físico e o edifício, enriquecendo a experiência vivenciada na cidade.

O Projeto Arquivo é meritório por sua abrangência e capacidade mobilizadora nas mais diversas esferas do patrimônio na cidade incluindo mídias digitais difundidas na era da informação. Vislumbra-se o potencial de deslocar as ações de proteção do patrimônio além das obras, mas com a interação dos sujeitos, reconhecendo a importância da educação para o patrimônio material, que é uma demanda latente e que possui grande potencial, mas que enseja maior reconhecimento para que se multiplique.

Em dois anos de atuação o Grupo Arquivo trouxe movimento para a questão patrimonial no município de Curitiba, agitando seus atores: comunidade, mídia, poder público, universidades públicas e privadas. O patrimônio foi qualificado ao ser colocando no centro do debate. No curso de Arquitetura e Urbanismo, foi logrado motivar centenas de estudantes vindos de diferentes regiões do Brasil, por meio das atividades extracurriculares, das palestras com convidados externos, estágios, oficinas, visitas e



Figura 6 - Entrega de azulejo para proprietário de edifício histórico. Fonte: Autoria própria, 2019.

exposições que geraram diversidade cultural e crescimento profissional aos estudantes. O impacto local das ações de pesquisa e extensão foi e ainda é amplamente reconhecido pela comunidade. O Arquivo recebe dezenas de mensagens diariamente, no site, de proprietários de imóveis históricos, cidadãos e moradores gratos pelo trabalho de divulgação e valorização. Até mesmo estudantes de arquitetura em outros estados do Brasil e de outros países chegaram a entrar em contato com demandas sobre bens patrimoniais arquitetônicos catalogados. Os laços com a Prefeitura Municipal de Curitiba foram estreitados, por meio de ações de políticas públicas tendo como forte inspiração as ações desenvolvidas pelo projeto.

A própria conjuntura da complexidade contemporânea das cidades reforça a emergência de um restauro informacional. Neste sentido, ações propostas pela equipe complementam as ações de conservação já consolidadas e geram um amplo leque de possibilidades. Como exemplo da potencialidade da documentação e difusão pode-se citar o caso de tristes eventos recentes: como o incêndio da Catedral Notre-Dame de Paris em 2019 e do Museu Nacional em 2018. Nestes momentos dramáticos que afligem a memória das edificações, a possibilidade de se ter acervos públicos abertos e emergenciais disponíveis demonstra-se de grande valia para um serviço de promoção cultural, enquanto estas valiosas heranças são restauradas.

Dinâmica proposta

A metodologia de trabalho segue o princípio da instância do desenho técnico-arquitetônico para a compreensão do objeto estudado. “Compreende as atividades de leitura e conhecimento da forma da edificação, obtidos por meio de vistorias e levantamentos, representados gráfica e fotograficamente” (IPHAN, 2005). Segundo Martins (2004, p. 55), trata-se, esta dinâmica, de um processo educativo:

Consideremos, de partida, que a educação é um processo que não pode ser eliminado do desenvolvimento humano e uma das condições pelas quais o ser humano adquire seus atributos fundamentais ao longo do processo histórico social [...] A dinâmica apropriação-objetivação ocorre sempre em condições que são históricas, e, dessa forma, para que os indivíduos se objetivem como seres humanos, é



preciso que se insiram na História.

Sendo assim, desenvolvida sob as seguintes práticas:

Levantamento Fotográfico - Prática que deve ser realizada de forma planejada – tanto internamente, quanto externamente – objetivando auxiliar a interpretação da edificação, auxiliando nos desenhos técnicos e nos mapeamentos necessários (como os de materiais, detalhes de esquadrias, patologias, entre outros). As imagens podem ser geradas através de aparelhos de consulta e a mapas online, como o Google Maps, por exemplo.

Levantamento Métrico - As dimensões de todos os componentes da edificação devem ser tiradas, representando características físicas da obra, com o uso de equipamentos apropriados, como trena eletrônica, por exemplo. Deve ser feito também o levantamento de elementos artísticos ou móveis integrados. Esta prática é base fundamental para as seguintes.

Reconhecimento de Materiais - Prática que visa observar e avaliar os materiais em relação ao seu estado de conservação. Deve ser levado em conta o período e a peculiaridade de como foram produzidos, assim como cores e pinturas originais das paredes, esquadrias, forros, etc.

Reconhecimento do Sistema Construtivo - Esta prática leva em consideração o sistema construtivo da obra, isto é, fundação, estrutura da cobertura, alteração nas dimensões dos componentes construtivos, abertura ou fechamento de vãos e o estado de conservação em que tais elementos se encontram.

Estudo Tipológico - Tal prática objetiva investigar as características arquitetônicas da obra como escala, hierarquias, princípios estéticos, volumetria e partido. Além da



Figura 8 - Azulejo e casa de madeira. Fonte: Larissa Mendes, 2018.

arquitetura, outros elementos morfológicos podem ser analisados como muros, pátios, ruas, jardins, entre outros.

Estudo Cronológico - Prática com o propósito de analisar quais elementos são originais a obra, quais foram excluídos com o tempo, quais foram alterados e adicionados em relação ao aspecto puro, quais são os “acréscimos meramente utilitários cuja inclusão não tenha obedecido a razões arquitetônicas” (IPHAN, 2005, p. 26).

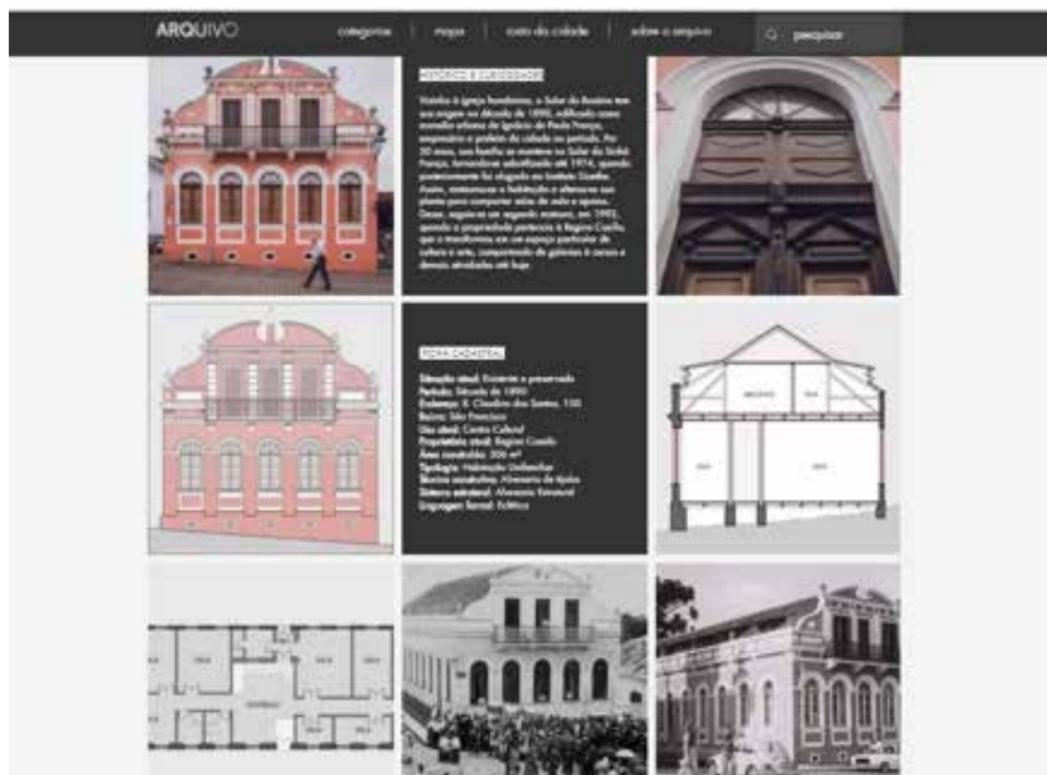
Armazenamento das informações - O terceiro passo, de armazenamento das informações, é o produto resultante das etapas anteriores. Tem como objetivo armazenar tais produções de modo em que o conhecimento gerado seja útil não só para especialistas na área como para a sociedade no geral. É a etapa onde o objetivo da Carta de Atenas (1931), citado em “Objeto de Estudo” se concretiza (figura 7).

Desenvolvimento das atividades

Antes da realização da compilação e armazenamento proposto pelo grupo era visível uma maior fragmentação de informações disponíveis e dispersas em diferentes entidades, nem sempre acessíveis ao cidadão comum, tanto nos procedimentos de liberação quanto de entendimento visual.

Após os três primeiros meses do projeto já foi possível notar alguns de seus efeitos. O engajamento da comunidade ficou evidenciado quando o grupo começou a informar aos proprietários a respeito do processo. Muitos deles sentiram-se muito contentes em receber o azulejo e poder mostrar a importância do seu imóvel. Em especial, pode se ter como exemplo o caso do conjunto de obras na Rua Trajano Reis (figura 8).

Os proprietários das obras arquivadas, hoje majoritariamente comércio e serviços, se



predispuseram a auxiliar na concretização do projeto, através da realização de eventos para a fixação dos azulejos, uma vez que acreditam que a iniciativa pode auxiliar na reconstrução da unidade da rua no imaginário popular e fortalecer sua unidade. Além disso, o Grupo Arquivo passou a receber mensagens de pessoas que encontraram o projeto e se voluntariaram para ajudar no processo de arquivamento, seja, tanto realizando novos levantamentos, quanto disponibilizando imóveis para estudo e documentos ainda existentes. Com a anuência da Prefeitura Municipal de Curitiba, na cerimônia de lançamento e na fixação do azulejo #001, outras portas se abriram. Hoje o grupo conta com a colaboração de diversas instituições que disponibilizam seus próprios arquivos para o auxiliar os levantamentos (figura 9).

Para a comunidade acadêmica, o projeto começa a tornar-se um aliado, um espaço de discussão sobre patrimônio e arquitetura, de produção multidisciplinar que busca compreender as diversas formas de fazer, entender e ensinar arquitetura em meio à massiva superexposição à informação contemporânea. O Projeto Arquivo ainda está em seus passos iniciais de sua trajetória, mas já é possível vislumbrar que sim, há o interesse pelo patrimônio, pela história, pela identidade e pela arquitetura. A exploração por novas mídias e novas ferramentas de ensinar arquitetura, além da desburocratização e democratização da informação, são as principais missões do grupo, e através do diálogo com a comunidade civil e a comunidade acadêmica está trabalhando constantemente para atingir esses objetivos.

Considerações finais

A equipe está alcançando resultados amplamente satisfatórios com o trabalho. O desenvolvimento da atividade central de catalogação e difusão de obras, aumentam expressivamente o acervo, contando hoje com aproximadamente 100 unidades catalogadas disponíveis na plataforma categorizadas em: patrimônio eclético, industrial, moderno e obras em madeira. As unidades catalogadas são projetadas com informações de acordo com o nível de complexidade dos dados buscados. São



Figura 10 - Escola de Patrimônio. Fonte: Autoria própria, 2020.

apresentadas desde curiosidades gerais, até desenhos arquitetônicos finalizados e artigos científicos relativos à obra, e todos disponíveis para download. Afinal, o objetivo primordial e o público-alvo são a divulgação do patrimônio edificado de Curitiba para todos os cidadãos.

No âmbito acadêmico a participação de centenas de alunos da UTFPR em visitas guiadas, palestras de temáticas recentes, oficinas de maquete, desenho e ações de levantamento no setor histórico da cidade, lhes garante uma maior qualificação sobre o tema. São criadas pontes intercursos, a exemplo de atividades realizadas na graduação em Design e na semana acadêmica da PUC-PR. Também existe uma busca por um diálogo mais próximo com membros da iniciativa privada e sociedade civil, conquistando consensos e ampliando o alcance da pesquisa. A colocação de azulejos transformou-se em um verdadeiro evento urbano, com convite de alunos e comunidade para a ocasião. Enquanto grupo de pesquisa já foram produzidos e publicados 8 artigos e realizadas missões de intercâmbio para Colômbia e Itália.

No que concerne aos aspectos pedagógicos do ensino de arquitetura, urbanismo e patrimônio, o projeto Arquivo revela a possibilidade de atrelar os conhecimentos acadêmicos apreendidos nas disciplinas da grade curricular obrigatória do curso, com atividades prospectivas práticas, que colocam o aluno como protagonista de sua própria construção e saber, por meio de ações de extensão universitária.

Em relação à difusão cultural, um outro resultado notável foi a realização de exposições com a presença de moradores que contribuíram com as pesquisas e puderam observar em museus os resultados. Ademais, o grupo foi capa da revista Tecnológica da Universidade, e protagonista de matéria do Archdaily, um dos portais de arquitetura mais visitados no Brasil.

Entre as conquistas do Projeto Arquivo, o qual é motivo de orgulho para o grupo, é ver que as ações inspiram a criação de políticas públicas de salvaguarda patrimonial. A Prefeitura Municipal de Curitiba desenvolve hoje, em parceria com a equipe, o projeto

Rosto da Cidade, que está restaurando diversos edifícios do centro histórico e inaugura as obras já com azulejos e conteúdo produzido. Pode-se citar ainda a participação do grupo para auxílio na criação de um centro de pesquisas e patrimônio cultural (Escola de Patrimônio), com oportunidades de bolsas e intercâmbios (figura 10).

A internacionalização do Projeto Arquivo já é uma realidade firmada e estabelecida, através da ponte criada com pesquisadores entre a École de Chaillot em Paris e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná, iniciada em junho de 2019, fruto do trabalho desenvolvido pela professora Dra. Giceli Portela, idealizadora do projeto. E com os parceiros franceses está sendo desenvolvida uma pesquisa conjunta com o objetivo de construir um glossário quadrilíngue contendo terminologias da arquitetura latino-americana aos moldes da UNESCO. Os resultados deste trabalho, tanto na graduação em Arquitetura e Urbanismo, como além das fronteiras desta, ressaltam a importância de se compartilhar experiências referentes ao patrimônio em ateliê e com a comunidade, tendo como foco a valorização do processo. O aprendizado resultante dessa metodologia de ensino está se refletindo na materialização do amor e respeito pelo patrimônio que está sendo construído na cidade de Curitiba.

Referências

BARREIRA, Irys. *A cidade no fluxo do tempo: invenção do passado e patrimônio*. Sociologias, Porto Alegre, v.5, n.9, p. 314 - 339, 2003.

BAUMAN, Zygmunt. *A vida líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

FALCOSKI, Luiz A. N.; FALCOSKI, Jane T. A. *Inventário e destinação de bens patrimoniais da rede ferroviária no estado de São Paulo: conceitos e sistemas de informações cadastrais*. Congresso Luso-Brasileiro para Planejamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável, São Carlos, EESC/CETEPE, 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

HARVEY, David. *A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. São Paulo: Loyola, 1989.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Declaração de Amsterdã, 1975. Acessado em 15 ago. 2020. Online. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Declaracao%20de%20Amsterda%CC%83%201975.pdf>

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Programa Mais Educação, 2013. Acessado em 15 ago. 2020. Online. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducPatrimonialProgramaMaisEducacao_m.pdf. Acesso em 15 Ago. 2020.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Manual de Elaboração de Projetos, 2005. Acessado em 15 ago. 2020. Online. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec1_Manual_de_Elaboracao_de_Projetos_m.pdf.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Carta de Atenas, 1931. Acessado em 15 ago. 2020. Online. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Atenas%201931.pdf>.

LACERDA, Norma; ZANCHETTI, Sílvio Mendes. *Plano de Gestão da Conservação*

Urbana: Conceitos e Métodos. Olinda: Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada, 2012.

MARTINS, L. M. *Da formação humana em Marx à crítica das pedagogias das competências*. In: DUARTE, N. (Org.). *Fetichismo da individualidade*, Campinas, Autores Associados, 2004.

TIRELLO, Regina A. *Restauração digital da arquitetura histórica de cronologia construtiva complexa: a casa de Dona Yayá*. Computação gráfica: pesquisas e projetos rumo à Educação Patrimonial, São Paulo, 2008.

UTFPR. Arquivo Arquitetura. Plataforma digital na *internet*, Curitiba, 16 mar. 2018. Acessado em 15 ago. 2020. Online. Disponível em: <http://www.arquivoarquitetura.com>.